

Formação para a pesquisa: o que nos dizem as concepções e práticas de Pedagogas no ensino de Ciências

Cintia Lorena Costa dos Santos¹, Adriane Lizbehd Halmann².

1. Estudante de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC; * cintia_costasantos@hotmail.com

2. Orientadora, Professora adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC.

Palavras Chave: *Formação docente, Educar pela pesquisa, Ensino de Ciências.*

Introdução

A literatura nacional tem indicado que os professores que se envolvem em práticas de pesquisa nos seus processos de formação tendem a apresentar uma atitude mais positiva no que concerne à prática de pesquisas em sala de aula (LÜDKE, 2001). A formação para a pesquisa também é incentivada pelas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores No contexto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), buscando a atualização em relação às demandas contemporâneas da formação de professores, o curso de Pedagogia teve seu currículo reformulado, contemplando também algumas questões da formação para a pesquisa. Entretanto, a forma como a pesquisa deve ser inserida na formação inicial, assim como que tipo de pesquisa pode ser incorporada no contexto de ensino e aprendizagem, não é consenso e tem suscitado discussões (LÜDKE, 2001). Neste contexto, se destaca o referencial do Educar pela Pesquisa (DEMO, 1997; GALIAZZI, 2003), estabelecido como um ciclo dialético e recorrente que parte do questionamento e busca posteriormente reconstruir conhecimentos e práticas pela organização e defesa de novos argumentos, que serão comunicados, o que, no ensino de ciências, apresenta-se como uma estratégia viável para favorecer a compreensão de mundo desde as primeiras séries escolares. Portanto, para compreender a influência da atual formação para a pesquisa entre pedagogos egressos da UESC, a presente pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em Educação em Ciências da UESC, buscou investigar as concepções e práticas de pesquisa destes pedagogos em atuação em Ilhéus-BA.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa se configura como básica, qualitativa e compreensiva, tendo como instrumentos de coleta de dados a análise documental e a entrevista, desenvolvida com os 5 egressos (turma 2011.1) do curso de pedagogia presencial da UESC que estavam lecionando em Ilhéus no momento da pesquisa (Aprovado pelo CEP/UESC, CAAE 48708815.6.0000.5526). A análise do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia indicou a existência de duas disciplinas direcionadas à formação para o ensino de Ciências e outras 5 à formação para a pesquisa, sem evidente relação entre elas (Quadro 1). Entretanto, os entrevistados consideram que tal formação ocorreu em apenas 4 disciplinas (em negrito na quadro 1), evidenciando a insuficiência para a sua prática profissional. Estes resultados concordam com Lüdke (2001) e Gatti (2005), que afirmam que, quando existem disciplinas para a formação para a pesquisa, se dão de forma pontual.

Quadro 1. Disciplinas relacionadas à pesquisa e/ou ensino de ciências do curso de Pedagogia.

Semestre	Disciplinas obrigatórias que abordam a pesquisa e/ou o ensino de Ciências	CH
I	Biologia Aplicada a Educação	60

II	Iniciação a Pesquisa e Prática de educação I	45
III	Iniciação a Pesquisa e Prática de educação II	45
VI	Fundamentos e Met. no ens. de Ciênc. Biol. e Fis.	60
VI	Pesquisa em Educação I	60
VII	Pesquisa em Educação II	60
VIII	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60

Assim, a concepção do ato de pesquisar na atuação docente é construída na ausência de espaços plenos para tal. Algumas concepções de pesquisa evidenciadas pelos entrevistados puderam ser aproximadas à descrição de método apresentados nos manuais de metodologia científica, como é possível identificar nesta fala: “[...] eu entendo que [a pesquisa] tem a coleta de dados primeiro, buscar as fontes, [...] pesquisa de campo depois de uma revisão de literatura e dos dados, você também passar as entrevista” (P2). Em outros momentos foi possível identificar práticas de pesquisa atreladas à busca de informação ou formação instrumental, como evidenciado nesta fala: “Na educação infantil, a gente faz a pesquisa assim ... tem [que] procurar as letras iniciais e eu faço aquela pesquisa básica até mesmo pra faixa etária deles” (P2). Não foi possível identificar, na fala dos entrevistados, a pesquisa como forma de produção de conhecimento e compreensão de mundo, ou mesmo ruptura com o senso comum, potencialidades estas apontadas por Demo (1997) como possibilidades do educar pela pesquisa, que gira em torno do questionamento reconstrutivo, argumentação e comunicação.

Conclusões

Concluímos que o curso de Pedagogia da UESC busca estabelecer discussões sobre a pesquisa e o ensino de ciências, mas ainda carece de uma proposta articulada, principalmente no que se refere a práticas de pesquisa no ensino de ciências na educação infantil, no intuito de promover a formação de professores críticos e reflexivos no que se refere as suas práticas. Urge fomentar as contribuições da formação para a pesquisa na formação de professores para a investigação da própria prática e como forma de ensino e aprendizado crítico e reflexivo, que contribua efetivamente na leitura e compreensão de mundo.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES, pelo auxílio em forma de bolsa.

DEMO, *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1997.
 GALIAZZI, M. do C. *Educar pela pesquisa: ambientes de formação de professores de ciências*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. Coleção educação em química.
 GATTI, Bernadete. *Pesquisa, Educação e pós-Modernidade: confrontos e dilemas*. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.
 LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. Cap. 1, p. 11 – 25.
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia - PAC. Ilhéus-BA, 2012. Disponível em:
 <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/pedagogia/pac_pedagogia_2013.1.pdf> Acesso em 10/07/2015.